

Lula colhe apoio de Tebet e FHC, e Bolsonaro, de governadores



A senadora Simone Tebet (MDB) anuncia apoio a Lula no 2º turno da eleição presidencial Bruno Santos/Folhapress

Lula obtém apoio de FHC e Tebet, inclui propostas e mira viagens com senadora

Ruralistas e governadores Ratinho Júnior (PSD-PR), Ibaneis Rocha (MDB-RS) e Ronaldo Caiado (União Brasil-GO) apoiam Bolsonaro

Cátia Seabra, Victoria Azevedo e Joelmir Tavares

SÃO PAULO A candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu, nesta quarta-feira (5), o apoio da terceira colocada no primeiro turno, Simone Tebet (MDB), e do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

A senadora do MDB, que somou 4,9 milhões de votos, 4,16% do total, e justificou sua decisão ao afirmar que não reconhece o atual mandatário, Jair Bolsonaro (PL), compromisso com a democracia.

"Depositarei nele [Lula] o meu voto porque reconheço seu compromisso com a Democracia e a Constituição, o que desconheço no atual presidente", afirmou Tebet.

O apoio foi comemorado pelos petistas, que viram Bolsonaro acumular adesões como as dos governadores do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil) e do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB).

"Nós temos uma bancada muito forte que foi eleita agora. O MDB aumentou na Câmara dos Deputados, e essa bancada vem exatamente das pessoas que votaram com o presidente Bolsonaro", afirmou Ibaneis.

Bolsonaro recebeu ainda a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). A bancada ruralista já havia declarado apoio a ele em 2018.

"Asomatória do meu adversário é o mesmo do mesmo", minimizou Lula sobre as adesões ao rival. "Ele já está tendo o apoio de quem apoiou ele no primeiro turno".

Na terça (4), Romeu Zema (Novo), de Minas, e Rodrigo Garcia (PSDB), de São Paulo, já haviam declarado apoio a campanha bolsonarista e tiraram fotos com o presidente.

A imagem de Tebet e o petista juntos ficou para esta quinta, um dia depois do almoço que selou o acordo entre os dois. O evento foi realizado na casa da ex-ministra Marta Suplicy, em São Paulo.

Lula ouviu propostas de plano de governo da ex-adversária. Segundo o petista, o apoio de Tebet é "programático".

"Não é um apoio formal, ela quer continuar na rua defendendo as coisas dela". A senadora listou cinco prioridades aos petistas e acres-

centou que elas precisam ser cumpridas "tendo sempre a responsabilidade fiscal (âncora fiscal) como meio para alcançar o social".

A senadora quer incluir a promessa de zerar as filas de cirurgias, consultas e exames não realizados no período da pandemia, com repasse de recursos ao SUS no programa de governo. Também propõe a resolução do problema do endividamento das famílias — em especial das que ganham até três salários mínimos mensais.

Tebet pediu que a lei que iguala salários entre homens e mulheres que desempenham, com currículo equivalente, as mesmas funções seja sancionada por Lula em caso de vitória. Sugeriu também um ministério plural, "com homens, mulheres e negros, todos tendo como requisitos a competência, a ética e a vontade de servir ao povo brasileiro".

"As reivindicações dela são totalmente possíveis de serem cumpridas em nosso programa. Então, está tudo resolvido", disse Lula.

O acordo começou a ser costurado na segunda-feira (3), numa conversa telefônica entre os dois. Após uma série de contatos, a ligação foi intermediada pela mulher do ex-presidente, a socióloga Rosângela da Silva.

Um dia depois, na terça (4), a senadora se reuniu com Geraldo Alckmin, a quem entregou o caderno de suas propostas.

Após receber sinalização positiva, ela aceitou declarar voto no petista e participar da sua campanha. No discurso em que anunciou o acordo, manteve as críticas que fez ao PT no primeiro turno.

"Em especial nos últimos dias de campanha, quando cometeu o erro de chamar para si o voto útil, o que é legítimo, mas sem apresentar suas propostas para os reais problemas do Brasil", afirmou.

Em entrevista à GloboNews, Tebet desconfiou sobre compor o ministério em caso de vitória do petista. Disse que o assunto não foi tratado entre ela e o candidato do PT e que seu apoio não foi condicionado a nenhum acordo.

"Em nenhum momento foi apresentado ou oferecido cargos, e eu sequer aceitaria essa discussão. Não quero ministérios, eu quero um Brasil que

UNIÃO BRASIL LIBERA DIRETÓRIOS ESTADUAIS PARA APOIOS NO 2º TURNO

A Executiva da União Brasil anunciou nesta quarta (5) que liberará seus filiados e diretores para apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou o presidente Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno, em meio a divergências de encontrar consensos dentro do partido.

O anúncio foi feito pelo presidente da União Brasil, Luciano Bivar, reeleito deputado no domingo (2). "Em respeito à democracia intrapartidária, a direção decide liberar os diretores e filiados para que sigam seus caminhos no segundo turno das eleições presidenciais e estaduais", disse Bivar.

Questionado se tinha posição pessoal, ele afirmou não poder expressar seu posicionamento.

A maioria dos diretores apoiará Bolsonaro, dizem dirigentes, mas o endosso esbarra tanto em Bivar como em ACM Neto, candidato ao Governo da Bahia

volte a ter paz", respondeu.

Tebet afirmou que estará em palanques regionais de candidatos que apoiem Lula ou onde houver composição com seu partido, sem restrições. "Eu quero inclusive que a Simone viaje comigo", afirmou o petista.

O MDB de Tebet liberou seus filiados a fazerem campanha para o candidato que optarem na eleição presidencial.

O partido disputa o segundo turno para o governo de dois estados, Alagoas, com Paulo Dantas, e Amazonas, com Eduardo Braga. A dupla tem apoio dos petistas.

Lula quer viajar a todos os locais em que há candidatos aliados nas disputas estaduais, além de praças que considera importante, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

O apoio de Tebet foi anunciado horas depois de o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) declarar estar com Lula no segundo turno das eleições presidenciais.

"Voto por uma história de luta pela democracia e inclusão social. Voto em Luiz Inácio Lula da Silva", escreveu FHC em sua conta no Twitter.

Lula foi às redes agradecer o apoio. "Obrigado pelo seu voto e confiança. O Brasil precisa de diálogo e de paz", escreveu o petista.

Após a reação, o ex-presidente tucano voltou à mesma rede e compartilhou mais uma foto antiga dos dois, panfletando no período de luta contra a ditadura militar. "A luta contra a ditadura contou com a coragem de muitos brasileiros", publicou.

FHC tem 91 anos e não votou no primeiro turno, por orientação médica.

No último dia 22, o ex-presidente havia divulgado nota pedindo voto em favor de candidatos que defendam instituições, a ciência e a diversidade, em recado velado contra a reeleição de Bolsonaro (PL) — ele não citou o atual chefe do Executivo nominalmente.

O tucano vinha sendo cortejado há algumas semanas pela campanha de Lula para que manifeste seu apoio ainda no primeiro turno, o que não aconteceu, dentro da proposta de formar uma frente ampla contra o atual presidente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4